

ATA DA 010ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 22 DE ABRIL DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI
EM HOMENAGEM AO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO
BRASILEIRO - PMDB -
PELA PASSAGEM DOS SEUS 47 ANOS DE FUNDAÇÃO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberto a
presente sessão especial.

Convido as excelentíssimas autoridades que
serão nominadas para compor a mesa.

Excelentíssimo senhor doutor Eduardo Pinho
Moreira, vice-governador do estado de Santa
Catarina e presidente do Diretório Estadual do
PMDB;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Casildo Maldaner,
senador da República e presidente de honra do PMDB
de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Romildo Titon, primeiro-
vice-presidente da Assembleia Legislativa do
estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Rogério Peninha
Mendonça, deputado federal, ex-integrante desta
Casa;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Paulo Afonso Evangelista
Vieira, ex-governador de Santa Catarina e diretor
administrativo da Eletrosul;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Elizeu Mattos, ex-colega
e amigo, prefeito do município de Lages, neste ato
representando os prefeitos do PMDB;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores deputados, a presente sessão em homenagem
ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro
pela passagem dos seus 47 anos de fundação foi
convocada por solicitação da bancada do PMDB e

aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares que compõem esta Casa.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino nacional.)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssima senhora deputada estadual Dirce Heiderscheidt;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Mauro de Nadal;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Moacir Sopelsa;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Aldo Schneider;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Manoel Mota, terceiro-secretário da Mesa Diretora;

Excelentíssimo senhor deputado Jailson Lima, quarto-secretário da Mesa Diretora;

Excelentíssimo senhor secretário-adjunto de Estado da Saúde, Acélio Casagrande;

Excelentíssimo senhor prefeito de São Bento do Sul, Fernando Tureck;

Excelentíssimo vereador de Joinville, Rodrigo Fachini;

Senhora presidente do PMDB Afrodescendente de Santa Catarina, Ana Paula Cardoso;

Excelentíssimo senhor secretário da Saúde, Dalmo de Oliveira;

Excelentíssimo senhor líder da bancada do PMDB nesta Casa, deputado Carlos Chiodini;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Edson Andrino;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Antônio Aguiar;

Excelentíssimo senhor deputado federal Celso Maldaner;

Excelentíssimo senhor secretário de Estado da Infraestrutura, deputado Valdir Cobalchini;

Excelentíssimo senhor prefeito de Balneário de Barra do Sul, Ademar Borges;

Excelentíssimo senhor prefeito de Urussanga, Johnny Felipe;

Excelentíssimo senhor prefeito de Campos Novos, Nelson Cruz;

Excelentíssimo senhor prefeito de Frei Rogério, Osny Batista Alberton;

Excelentíssimo senhor prefeito de Piratuba, Claudirney Dorini;

Excelentíssimo senhor prefeito de Indaial, Sérgio Almir dos Santos;

Excelentíssimo senhor prefeito de Rio do Oeste, Humberto Pessatti;

Excelentíssimo senhor prefeito de Timbé do Sul, Eclair Alves Coelho;

Excelentíssimo senhor prefeito de Canoinhas, Beto Faria;

Excelentíssimo senhor prefeito de Itapoá, Sérgio Ferreira de Aguiar;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito de Jaraguá do Sul, Jaime Negherbon;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito de Campos Novos, Jairo Luft;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Criciúma, Tita Belloli;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Criciúma e líder da bancada do PMDB, Vanderlei Zilli;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Morro da Fumaça, Raimundo Marques-Mundi;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Morro da Fumaça, Renato Zaccaron;

Excelentíssimo senhor vereador do município de Morro da Fumaça, José Carlos Bortolin;

Excelentíssima senhora vereadora do município de Guaramirim, Sandra Jahn, as demais autoridades, como são muitas, serão registradas ao longo desta sessão.

Neste momento convido o deputado Carlos Chiodini, eminente líder da bancada do PMDB, para fazer uso da palavra em nome do partido.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - (Passa a ler.)

"Sr. presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli; sr. vice-presidente desta Casa e colega deputado Romildo Titon; sr. vice-governador Eduardo Pinho Moreira, presidente

do diretório estadual do PMDB; sr. senador Casildo Maldaner, presidente de honra do PMDB catarinense e nosso ex-governador; sr. Paulo Afonso Vieira, vice-presidente do diretório catarinense do PMDB e nosso ex-governador; deputado federal Rogério Peninha Mendonça, coordenador da bancada catarinense do PMDB na Câmara dos Deputados, em nome de quem cumprimento todos os deputados federais presentes; colegas deputados da bancada estadual do PMDB; senhoras e senhores homenageados especiais dos nossos parlamentares nesta sessão especial em homenagem aos 47 anos do PMDB de Santa Catarina; companheiros peemedebistas, você que nos assiste pela TVAL, quem escuta a Rádio Alesc Digital, caros amigos e amigas, o MDB e seu sucessor, o nosso PMDB, tem fundamental participação na história recente do Brasil e de Santa Catarina, e nesta sessão especial comemoramos os 47 anos de fundação de sua primeira executiva, cujo gabinete regional foi redefinido em 23 de abril de 1966, no plenário da nossa Assembleia Legislativa, que à época funcionava onde está o quartel do 4º Batalhão da Polícia Militar, à rua Nereu Ramos, centro de Florianópolis.

O PMDB, antes MDB, é o partido com vida mais longa na história recente do Brasil, sem nunca interromper as suas atividades. O MDB abrigou todos os que ajudaram a construir a redemocratização do Brasil e teve vultos da história política como Ulysses Guimarães, o Senhor Diretas, o senador Teotônio Vilela, o menestrel das Alagoas, Tancredo Neves, Franco Montoro e o nosso saudoso ex-governador Pedro Ivo, para citar apenas alguns grandes vultos.

O nosso PMDB tem hoje expoentes como os senadores Luiz Henrique e Casildo Maldaner, o nosso vice-presidente Michel Temer, o vice-governador e presidente do diretório estadual, Eduardo Pinho Moreira, e o nosso ex-governador e vice-presidente do diretório catarinense, Paulo Afonso.

O MDB e o PMDB têm em seu DNA a razão do sucesso e a empatia popular, pois nessas siglas

está o conceito que associa a política com P maiúsculo, o Movimento Democrático, que está acima das pessoas, porque o nosso partido é de todos os peemedebistas que lutam pelos avanços sociais e econômicos do Brasil. É o partido que mantém a maior capilaridade, porque está presente na absoluta maioria dos municípios brasileiros.

O PMDB administra grandes metrópoles, elegeu prefeitos em cidades de forte significado econômico, como Joinville, ou turístico, caso de Balneário Camboriú. Em Santa Catarina também está à frente de municípios importantes, como Lages, São Bento do Sul, São Miguel d'Oeste, Campos Novos, Canoinhas, Videira e Curitibanos, e é muito forte nos municípios com menor população.

O PMDB administra mais de mil municípios brasileiros e esses tem a média populacional de 30 mil habitantes, o que é perfeitamente compatível com a maioria dos municípios do nosso estado.

Em Santa Catarina, o PMDB no ano passado elegeu 105 prefeitos, 71 vice-prefeitos, e contando com esses está presente em 143 administrações municipais. Em 2012 também elegeu 871 vereadores.

O nosso PMDB, que conta com 20 senadores da República e 83 deputados federais, tem em Santa Catarina uma das mais fortes representações proporcionais tanto no Senado quanto na Câmara Federal. Contamos com dois senadores, o Casildo Maldaner e o Luiz Henrique, seis deputados federais, Celso Maldaner, Edinho Bez, Mauro Mariani, Rogério Peninha Mendonça, Ronaldo Benedet e Valdir Colatto.

Aqui na Assembleia o PMDB tem a maior bancada, com o vice-presidente da Casa, colega deputado Romildo Titon, nosso futuro presidente, o líder do governo na Assembleia, deputado Aldo Schneider, os experientes colegas, deputado Moacir Sopelsa, Manoel Mota, Edison Andrino e Antônio Aguiar, a representação feminina, deputada Dirce Heiderscheidt, o jovem deputado Mauro de Nadal e este deputado, além de três titulares que estão licenciados, deputada Ada De Luca, Renato Hinnig e

Valdir Cobalchini, todos à frente de destacadas secretarias de governo.

Nosso partido tem um diretório estadual que representa a força do PMDB em todos os cantos de Santa Catarina, uma diretoria executiva que é formada por experientes peemedebistas, como o nosso vice-presidente, ex-deputado e também homenageado hoje, João Matos. Conta com segmentos atuantes como o PMDB Mulher, o PMDB sindical, o PMDB Afrodescendente e o PMDB jovem, a JPMDB, segmento que já teve a honra de presidir em Santa Catarina e que continua ativo, como, por exemplo, neste final de semana promovendo um acampamento lá no planalto norte, em Porto União, convidando pessoas de todo o estado.

Por sinal, é muito importante esse movimento de oxigenação do partido, de renovação, que é o desafio da juventude, de levar adiante a vida partidária, com ideias novas, propostas e ações. Aos jovens caberá fazer a continuidade da nossa história, com a marca da inovação.

É como se diz em cerimônias de transição de cargos: alguém ali está para prestar contas daquilo que fez, o que foi feito, mas o público está muito mais interessado é no que diz quem está chegando, o que vai fazer, o que pretende fazer para manter essa grandiosidade, missão tão difícil.

Estamos reverenciando a história do PMDB e dos peemedebistas, mas vivemos o presente, com visão voltada para o futuro.

Finalmente, quero me dirigir aos nossos homenageados especiais, indicados pelos integrantes da bancada. São queridos e respeitados peemedebistas que representam muitos outros que fizeram nossa história e participaram do nosso histórico Manda Brasa ao nosso atual PMDB.

A bancada, de forma coletiva, decidiu homenagear nossos cinco ex-governadores, que em última análise representam o modo peemedebista de administrar Santa Catarina. E cada deputado ou deputada definiu outra indicação, com critérios de proximidade com seus mandatos ou com o viés regional.

Claro que poderíamos ter outros homenageados com grande participação na vida partidária. Cito o ex-senador Neuto De Conto, figura emblemática aqui presente, mas poderíamos falar de outros tribunos federais e estaduais, prefeitos, vereadores, e por que não os simples guerreiros que levantaram as bandeiras do 15 nas ruas, garantindo as nossas vitórias e a essa nossa grandiosidade?

Senhoras e senhores, agradeço a presença de todos vocês que lotam esta Casa, em nome da bancada estadual do PMDB. E quero por fim desejar vida longa ao nosso PMDB, sempre com a motivação de fazer o melhor por todos os brasileiros e, especialmente, por Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Agradecemos a manifestação do eminente líder, deputado Carlos Chiodini.

É praxe nesta Casa o presidente da Assembleia Legislativa abrir a sessão e na sequência, após a manifestação do proponente, no caso representado pelo líder da bancada, passar o comando da mesma a quem a requisitou.

Vou passar na sequência o comando desta sessão especial ao nosso primeiro vice-presidente, que a partir de 1º de fevereiro de 2014 será o presidente desta Casa, conforme acordo que celebramos e vamos honrar, querido amigo deputado Romildo Titon.

Mas antes quero, na condição também de presidente do Partido Progressista, registrar a presença do presidente José Fritsch, do PT, do ex-deputado Cláudio Vignatti e do deputado Jailson Lima, do PT. Também passou por aqui o ex-presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, do PSD. E nessa condição, tenho certeza, podendo falar em nome dos demais presidentes, quero aqui, presidente Eduardo, registrar o nosso reconhecimento como presidente de outra agremiação que, historicamente, especialmente nos embates estaduais, esteve sempre, na maioria das vezes, em lados opostos, combatendo o bom combate, cada um

cumprindo com o seu papel, hora no governo, hora na Oposição, verdade que às vezes excessos são cometidos. Mas quero deixar registrado o respeito, o reconhecimento do nosso partido ao partido do Movimento Democrático Brasileiro, pela sua trajetória nesses quase 50 anos de luta, por todo o seu trabalho especialmente em favor da redemocratização do Brasil.

O PMDB tem o nosso reconhecimento, o nosso respeito. E quero nessa condição cumprimentar todos que construíram e constroem essa história.

Quero, ainda, registrar, porque ela ligou-me, pedindo que fosse registrada, a ausência da deputada Ada de Luca, nossa secretária de Justiça e Cidadania, que em função de um pequeno problema familiar, já equacionado, mas na condição de avó, teve que dar atenção à sua neta, meu caro Valmor. E certamente ela está muito bem representada aqui.

No mais, desejo a todos muito sucesso nas empreitadas. Cumprimento o PMDB pelo quase meio século de existência. E mais uma vez agradeço em especial aos meus colegas deputados, à bancada do PMDB desta Casa e a todos, presidente Eduardo, que se empenharam para que pudéssemos manter esse projeto de composição.

Agradeço muito especialmente ao querido amigo deputado Romildo Titon que vai presidir esta sessão especial, merecidamente, daqui para frente, e muito mais merecidamente, ainda, esta Casa, em definitivo, a partir de 1º janeiro de 2014.

Sucesso a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ao assumir a Presidência saúdo todos os presentes, as autoridades já nominadas pelo protocolo e todos os companheiros do velho Manda Brasa que aqui estão presentes. É uma alegria muita grande poder presidir daqui em frente esta sessão, mesmo na qualidade de vice-presidente desta Casa, e espero que no próximo ano, quando o PMDB completar os 48 anos, e a bancada do PMDB há 26 anos longe desta Presidência, nós possamos estar aqui como presidente de direito e de fato.

(Palmas)

Dando sequência, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. Neuto De Conto, diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE, senador, deputado federal pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. NEUTO DE CONTO - Sr. presidente, companheiro Romildo Titon, srs. ex-governadores Casildo Maldaner, Paulo Afonso Vieira, Eduardo Pinho Moreira, está faltando o nosso Luiz Henrique da Silveira, cumprimento também o deputado federal Rogério Peninha Mendonça, o prefeito de Lages, Elizeu Mattos.

Permitam-me que ao saudá-los possa saudar na pessoa do meu líder, deputado Carlos Chiodini, todos os srs. deputados estaduais, todos os srs. deputados federais, atuais e ex-deputados, autoridades e pessoas de outras siglas partidárias que estão presentes. A nossa palavra será rápida e curta.

Sr. presidente do PMDB, Eduardo Pinho Moreira, foram dois anos de pesquisa. Quatro pessoas do meu gabinete, quando senador, conseguimos coletar todos os dados do PMDB, desde os municípios, do estado e também da união. Iniciando-se nas sete fases partidárias, desde a monárquica até os nossos dias, onde se coloca todas as bancadas de Santa Catarina, na Câmara Federal e no Senado, todas as bancadas, seus líderes na Assembleia Legislativa em todos os seus tempos.

Estão registradas neste compêndio a história de cada município do PMDB. Quem fundou, quem se elegeu prefeito, quem se elegeu vereador, quem foi líder.

Portanto, eu gostaria, sr. presidente, como é um exemplar único, que fosse editado esse compêndio, pois aí passará a ser de todos os peemedebistas de Santa Catarina, para qualquer pesquisa de seu passado.

Com essas palavras sinto-me gratificado, realizado, porque depois de nove mandatos, já com as chuteiras penduradas, posso dizer que aqui está a história do passado, mas o futuro reserva muita coisa ao PMDB.

Conheci três personalidades políticas já no fim de suas vidas, mas que deixaram muitas lições, uma delas foi Teotônio Vilela, o louco manso, menestrel das Alagoas, que fez a sua vida política na UDN, mas que se consagrou levantando multidões no palanque do PMDB. Conheci o nosso presidente Tancredo Neves, que também fez a sua carreira política em outro partido, o PSD, veio via PP, na fusão dos partidos ao PMDB, fez toda sua carreira política em Minas Gerais e no Brasil, mas se consagrou dentro do PMDB, e aquele sempre PMDB Ulysses Guimarães.

E toda a sua trajetória traz exemplos de conduta de vida partidária para nós e para o futuro. Cito essas três personalidades para dizer que a história anda, e ela andando fica registrada, mas terá que ser somada permanentemente. Não importa de onde vem e como vem, importa que estejamos no PMDB.

Meus aplausos, minhas homenagens e meus cumprimentos por esta data e por este grande partido que fez parte da história de minha vida.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Neste momento, convido o mestre de cerimônias Valter Souza para procederá à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muito boa-noite.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro prestam homenagem aos ex-governadores do PMDB pela passagem dos seus 47 anos de lutas e conquistas para o seu fortalecimento e engrandecimento em favor do povo de Santa Catarina.

Convido os srs. deputados Carlos Chiodini e Manoel Mota para fazerem a entrega da homenagem a Francisco Emanuel Campos Ferreira, neste ato representando seu tio, o exmo. sr. Pedro Ivo Figueiredo de Campos, *in memoriam*, governador de 1987 a 1990.

Sua eleição para governador, em 1986, representou a chegada do PMDB ao poder pela força do voto em Santa Catarina com um novo modo de governar que fez escola. Antes, foi deputado estadual e liderou a bancada na Assembleia entre os anos de 1969 e 1970. Foi deputado federal por dois mandatos e prefeito de Joinville.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt e os srs. deputados Mauro de Nadal e Moacir Sopelsa para fazerem a entrega da homenagem ao exmo. sr. Casildo Maldaner e à sua esposa Ivone Maldaner, que foi senador e governador do estado de Santa Catarina, de 1990 a 1991.

Vice-governador eleito com Pedro Ivo Figueiredo de Campos, assumiu o governo em razão de seu falecimento prematuro. Deu segmento à administração com marca própria da figura humana que encanta os peemedebistas e há poucos meses festejou 50 anos de vida pública. Também foi vereador, deputado estadual (liderou a bancada em 1981/1982), deputado federal e cumpre seu segundo mandato como senador. Tornou-se o presidente de honra do PMDB após presidir o diretório estadual por nove anos.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido agora os srs. deputados Edison Andrino, Renato Hinnig e Valdir Cobalchini para fazerem a entrega da homenagem ao excelentíssimo senhor Paulo Afonso Evangelista Vieira e sua esposa Eliane Peressoni Vieira.

Diretor de Gestão Administrativa e financeira da Eletrosul e governador do estado de Santa Catarina de 1995 a 1999.

Eleito em 1994, representou a marca da juventude do PMDB na administração estadual, valorizando novos quadros do partido. Ficou conhecido como o governador municipalista. Foi deputado estadual e liderou a bancada em 1988. Também foi deputado federal e segue atuante na vida partidária, como vice-presidente do Diretório Estadual.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido as sras. deputadas Ada Faraco De Luca e Dirce Heiderscheidt e o sr. deputado Carlos Chiodini, para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Içuriti Pereira, neste ato representando o excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, senador da República e governador do estado de Santa Catarina de 2003 à 2006 e 2007 à 2010.

Governador por dois mandatos sucessivos, a partir de 2003 imprimiu a marca do desenvolvimento com o processo irreversível da descentralização administrativa. Foi deputado estadual e líder da bancada nesta Casa em 1975. Foi deputado federal por cinco mandatos e três vezes eleito prefeito de Joinville. Atualmente, exerce o mandato de senador.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os srs. deputados Antônio Aguiar, Aldo Schneider e Romildo Titon para fazerem entrega da homenagem ao excelentíssimo sr. Eduardo Pinho Moreira e sua esposa Ivane Moreira.

Vice-governador e governador do estado de Santa Catarina de 2006 a 2007, o atual vice-governador, presidente do diretório estadual do PMDB e governou Santa Catarina por nove meses em 2006, dando continuidade à administração Luiz Henrique em seu primeiro mandato no governo estadual.

Sua marca administrativa o credenciou para novamente responder pela função de vice-governador na atual administração. Eduardo Moreira foi deputado federal por dois mandatos e também prefeito de Criciúma.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo Catarinense, por intermédio dos srs. deputados da bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, também presta homenagem a personalidades que muito contribuíram para o crescimento e o fortalecimento do PMDB no estado de Santa Catarina.

Convido, neste momento, o presidente da Casa, deputado Romildo Titon, para fazer a entrega da homenagem ao senhor Walmor De Luca.

Fundou o MDB em Içara, onde foi vereador e disputou a eleição para prefeito. Foi deputado federal por quatro mandatos, dois pelo MDB e os dois últimos já pelo PMDB. Integrou a Executiva Nacional do Partido. Ocupou cargos de destaque também no comando de empresas públicas, como a Presidência da Telesc e da Casan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Aldo Schneider para fazer a entrega da homenagem ao sr. João Batista Mattos.

Fez carreira na área da educação no alto vale e elegeu-se deputado estadual por duas legislaturas, sendo líder da bancada em 1991 e 1992. Foi deputado federal por três legislaturas. É membro da Executiva do PMDB.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Antônio Aguiar para fazer a entrega da homenagem ao sr. Renato Bahr.

Ajudou a fundar o MDB em Campo Alegre e elegeu-se vereador pela primeira vez em 1972. Foi prefeito do município de 2001 a 2008. Sua liderança deve-se à capacidade de fazer amigos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Carlos Chiodini para fazer a entrega da homenagem ao sr. Roland Dornbusch.

Fez história com sua liderança política em Jaraguá do Sul. Foi deputado estadual em duas legislaturas, pelo MDB e PMDB. Foi prefeito daquele município com uma administração marcante pelo cunho altamente social.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega da homenagem ao sr. Pedro Jonas Martins.

Fundador do PMDB no município de Palhoça. Presidiu o diretório municipal em 1973 e em 1977 disputou a eleição para prefeito. Já no período do PMDB, voltou a presidir o diretório por mais de uma década.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Edison Andrino para fazer a entrega da homenagem ao sr. Aloísio Acácio Piazza.

Peemedebista histórico, foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, tendo nesta função assumido o posto de prefeito municipal. Como deputado estadual, presidiu a Constituinte de 1988 e promulgou a Constituição do estado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Mauro de Nadal para fazer a entrega da homenagem ao sr. João Carlos Valar.

Prefeito de São Miguel d'Oeste eleito pela terceira vez, e antes foi vereador por dois mandatos. Filiado ao PMDB desde 1981, sempre se destacou pela forma de tratamento e conduta na vida pública, com atuação direcionada aos interesses da população.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Manoel Mota para fazer a entrega da homenagem ao sr. Alveri Aguiar de Sá.

Fundador do PMDB em Araranguá, sempre teve participação na vida partidária. Disputou a eleição para prefeito. É empresário e tem forte envolvimento com os clubes de serviços e a Apae. Foi secretário de Desenvolvimento Regional.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o senhor deputado Moacir Sopelsa para fazer entrega da homenagem ao senhor Valdomiro Rabuske, fundador do MDB em Pinheiro Preto, tendo disputado a eleição para prefeito em 1973, adiante, foi vereador pelo PMDB em três

legislaturas, entre 1989 e 2000. É referência do Partido no meio-oeste catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o senhor deputado Renato Hinnig para fazer a entrega da homenagem ao senhor Edison Andrino, fundador do PMDB e cumpre o seu terceiro mandato na Assembleia Legislativa. Foi vereador e primeiro prefeito eleito pelo PMDB na capital. Foi deputado federal por quatro mandatos. É uma legenda do partido, com o qual tem forte identidade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o senhor deputado Romildo Titon para fazer a entrega da homenagem à sra. vereadora Ivonete Trombeta e à sra. Carla Rosana Cruz, esposa do exmo. sr. prefeito de Campos Novos, Nelson Cruz, neste ato representando o PMDB Mulher de Campos Novos, através de sua esposa.

É um segmento com forte história de militância eleitoral, que faz diferença na vida partidária e no trabalho social em favor do desenvolvimento comunitário, reunindo cerca de 300 mulheres.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o senhor deputado Valdir Cobalchini para fazer a entrega da homenagem ao senhor Osvaldo Olienik, fundador do MDB e do PMDB em Caçador. Foi vereador e vice-prefeito. Ferroviário aposentado, diz que em suas veias corre o gosto pela política e que esta precisa dos jovens para se renovar, mesclada à experiência dos mais velhos.

(Procede-se a entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir o Poder Legislativo presta homenagem às mulheres que participaram e participam ativamente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, representando a força feminina da mulher na política estadual.

Convido para vir à frente, por favor, a deputada Dirce Heiderscheidt.

Convido para receber a homenagem a doutora Lucia Stefanovich, primeira mulher secretária da Segurança do país.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora Laine de Nadal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido agora para receber a homenagem das mãos da deputada Dirce Heiderscheidt a sra. Máxima Gomes Dornbush, esposa do ex-deputado Roland Dornbush.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem a ex-deputada Simone Schramm, das mãos da atual deputada Dirce Heiderscheidt. Através dessa deputada também são homenageadas todas as ex-deputadas.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Também convido o deputado Romildo Titon, presidente desta sessão, para fazer a entrega da homenagem à deputada Dirce Heiderscheidt, representando todos os deputados, todo o PMDB e a Assembleia Legislativa.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Gostaríamos de cumprimentar as seguintes autoridades:

Excelentíssima deputada estadual sra. Angela Albino;

Excelentíssimo prefeito de Bom Jesus d'Oeste, sr. Airton Antônio Reinchr;

Excelentíssimo vice-prefeito de Bom Jesus d'Oeste, sr. Helton Henrique da Silva;

Excelentíssimo deputado federal, sr. Edinho Bez;

Excelentíssimo vereador do município de Guaramirim, sr. Charles Longhi;

Excelentíssimo vereador do município de Guaramirim, sr. Everaldo Sprung;

Excelentíssimo vereador do município de Brusque, sr. Célio de Souza;

Excelentíssimo vereador do município de Araquari, sr. Marcos da Maya Vicente;

Excelentíssimo vereador do município de Araquari, sr. Cristiano Bertelli;

Excelentíssimo vereador do município de Jaraguá do Sul, sr. Pedro Garcia;

Excelentíssimo vereador do município de São João do Itaperiú, sr. Marcos Lickmann;

Excelentíssimo vereador do município de São João do Itaperiú, sr. Antônio Carlos de Lima;

Excelentíssimo vereador do município de Campos Novos, sr. Nelson Carafa;

Excelentíssima vereadora do município de Gaspar, sra. Ivete Mafra Hames;

Excelentíssimo vereador do município de Garuva, sr. Osiel Fernandez Mattos;

Excelentíssimo vereador do município de Joinville, sr. Maurício Soares;

Excelentíssimo diretor-presidente do Ibrev de Brusque, sr. Jairo Luiz Sens;

Excelentíssimo presidente do PMDB de Brusque, sr. Marciano Giraldi;

Excelentíssimo superintendente do Parque Zobotânico do município de Brusque, sr. Vilson Afonso Moresco;

Excelentíssimo presidente da Câmara de Vereadores de Brusque, sr. Guilherme Marchewsky;

Excelentíssimo vice-prefeito de Pinheiro Preto, sr. Pedro Rabuske;

Excelentíssimo secretário de Agricultura do município de Pinheiro Preto, sr. Edison Rabuske;

Excelentíssimo presidente estadual do PTB, sr. Francisco Camargo;

Excelentíssimo presidente da Juventude do PMDB de Florianópolis, sr. Rodrigo Alves;

Excelentíssimo presidente do Iprev - SC, sr. Adriano Zanotto;

Excelentíssimo vice-presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento da Agricultura de Santa Catarina, Cidasc, sr. Valmor Zianetti;

Excelentíssimo ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, sr. Luis Suzin Marine;

Excelentíssimo ouvidor-geral do Estado de Santa Catarina, sr. Dejair Vicente Pinto;

Excelentíssimo presidente da Câmara de Vereadores do município de Joinville, sr. João Carlos Gonçalves;

Excelentíssimo presidente da Câmara de Vereadores do município de Campos Novos, sr. Cássio Compagnoni;

Excelentíssimo presidente do PMDB de Blumenau, sr. Paulo França;

Vamos intercalar e chamar os nomes restantes posteriormente.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o deputado Edison Andrino.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Cumprimento o sr. presidente deputado Romildo Titon. Cumprimento também o presidente do partido, o nosso vice-governador Eduardo Pinho Moreira, e em nome deles quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras do PMDB.

Hoje de manhã liguei para o Piazza, pois quando ficamos mais velhos a memória vai pifando, e disse a ele: "Piazza, nós que construímos o partido em 1966, comecei a me lembrar de alguns fatos, gostaria que você me ajudasse a tirar algumas dúvidas." E o Piazza me ajudou a tirar algumas dúvidas do partido.

Contar a história do MDB é contar um pouco a história do Brasil e também é contar a história dos outros partidos que vieram depois do PMDB. Temos aqui o José Fritsch, presidente do PT, a minha amiga Angela Albino, deputada do PCdoB, e todos esses partidos, sejam mais para a direita ou mais para a esquerda, tiveram a origem no MDB.

Eu me permitiria aqui fazer, meu presidente Eduardo Pinho Moreira, uma retrospectiva contando um pouco da história do partido, mas da história lá atrás do partido.

Em 1964, fizeram o golpe militar para depor o Jango Goulart, não pelos erros do Jango Goulart, mas principalmente pelos acertos do Jango Goulart.

E sabemos agora, quando abriram os arquivos das bibliotecas americanas e brasileiras, da interferência direta do governo americano, através do embaixador Lincoln Gordon, para que se fizesse o golpe do estado que tirou o Jango Goulart do poder, colocando o primeiro ditador Humberto de Alencar Castelo Branco, e aí começaram a surgir os atos institucionais.

O primeiro ato institucional de 1964 dava autorização ao presidente da República cassar mandatos, suspender direitos políticos e alterar a Constituição.

Em 1965, companheiro Paulo Afonso, o segundo ato institucional extinguiu os partidos políticos e estabeleceu eleição indireta para presidente da República, além de uma série de atos arbitrários que eram de competência do presidente da República. Ali se acabaram os partidos mais importantes do Brasil: UDN, PSD e PTB.

Em 1966, o Ato Institucional n. 3, estabelecia eleição indireta para governador do estado de Santa Catarina e para prefeitos de capitais, ou seja, os governadores eram eleitos pela Assembleia Legislativa, através de um colégio eleitoral estabelecido pelo presidente da República. E aí, em 1966, se criou a Arena e o MDB.

O MDB foi criado para dar uma justificativa lá fora que no Brasil existia o bipartidarismo, mas na realidade a ditadura criou o PMDB, mas não para crescer, era para dar essa fachada no exterior, e aqui em Santa Catarina criamos o MDB.

Eu queria fazer referência aqui a algumas figuras do partido que não podemos esquecer. Primeiro, o nosso primeiro presidente do MDB, Genir Destri, e aqui, em Florianópolis, o primeiro do MDB foi Jaime de Arruda Ramos. O partido funcionava em cima de um restaurante famoso, o Alvorada, na Felipe Schmidt, onde era sede do PTB, porque o maior partido que veio fundar o MDB era oriundo do PTB, do partido de João Goulart. E aí eu gostaria de fazer referência ao Cristaldo Araújo que organizava todo o partido.

Há figuras importantes como o Saulo Vieira, fundador em 1966 do MDB, o Murilo Magno Vieira, a

quem devo minha vida política, porque fui impugnado pela ditadura militar e foi ele quem advogou naquela oportunidade para mim, porque ninguém queria fazê-lo, em 1969 - e eu havia sido preso em São Paulo, no congresso, em Ibiúna, e fui impugnado como subversivo. Falei com o Laerte Vieira que era a maior figura do PMDB nacional, que era o líder do PMDB nacional no auge do partido, e ele me disse que não adiantava nada, porque ninguém queria se envolver conosco nem como advogado.

Cito o Pedrinho Medeiros, que foi meu vice. E poderia citar tantos outros companheiros.

Na eleição de 1966 que disputei em Florianópolis, elegemos seis vereadores: o Piazza, o Abelardo Blumenberg, o Amauri Cabral Neves, o Pedro Medeiros, o Murilo Magno Vieira e o Cavallazzi.

O ano de 1968 foi um período em que o mundo andava em ebulição. Há um livro do Zuenir Ventura intitulado *1968 - O Ano que Não Terminou*. Foi quando houve o movimento na França liderado pelo anarquista Daniel Cohn-Bendit. Mataram o Martin Luther King, líder negro americano, mataram Bob Kennedy. Foi um período em que descobriram a pílula anticoncepcional. Houve movimentos musicais, e no Brasil criaram o movimento Tropicália. Foi um momento de efervescência mundial. E no Brasil não foi diferente.

No Brasil houve a Passeata dos Cem Mil, uma manifestação de protesto dos estudantes, no Rio de Janeiro, em que assassinaram o estudante Edson, no restaurante Calabouço. Daí em diante o Brasil pegou uma carona nesse movimento internacional. Foi quando o Márcio Moreira Alves fez um discurso na Câmara Federal. Naquele momento já havia uma resistência à ditadura, e ele pediu às mulheres e moças brasileiras para que não dançassem com os oficiais nas festividades do dia 7 de setembro. Pediu aos brasileiros para que boicotassem o dia 7 setembro.

Então, os militares, revoltados, reagiram e mandaram um pedido à Câmara Federal para que autorizassem a cassação do Márcio Moreira Alves.

E, com a negativa da sua cassação, baixaram o Ato Institucional n. 5. E aí vivemos o famoso período de chumbo na nação brasileira, em que fecharam o Congresso, cassaram o mandato de uma série de companheiros, acabaram com o *habeas corpus*, com toda a legislação democrática que havia, e passamos o pior período do país.

Foi neste período que participamos do congresso da UNE, em Ibiúna, e estivemos presos lá. E vou citar o companheiro de Santa Catarina, o Roberto Mota, que foi deputado do MDB nesta Assembleia. Estivemos presos em São Paulo. E lembro-me de que, quando saímos do presídio em Tiradentes, lá estava o Nelson Wedekin, que era advogado, que nos foi soltar. Nós viemos num caminhão da Polícia de lá até aqui e não precisamos da sua ajuda. Mas é bom que nos lembremos do Nelson Wedekin que foi uma figura importante. Foi deputado federal e senador pelo PMDB.

Neste momento, o Ulysses Guimarães já era o grande timoneiro nacional. Ele liderava todos os movimentos de resistência contra a ditadura. A OAB, a UNE, o sindicato dos trabalhadores, a igreja, através dos movimentos sociais, eram liderados pelo grande Ulysses Guimarães.

O MDB que foi criado para não crescer começou a crescer. E sempre digo que o PMDB era como grama de jardim: tinha o direito de viver, mas não tinha o direito de crescer. Quando crescia, e a cada eleição crescia mais, principalmente nos centros urbanos, vinha a tesoura do jardineiro, da ditadura, e caçava companheiros, prendia companheiro. E foi assim durante um bom período da ditadura militar.

Em Brasília, em 1974, formou-se um grupo de deputados, liderado pelo Fernando Lira, que depois foi Ministro da Justiça do governo de José Sarney: o Francisco Pinto, da Bahia, o Amauri Müller, do Rio Grande do Sul, aqui, em Santa Catarina, o Jaison Barreto. Criaram um grupo dos autênticos do PMDB. Depois, engajou-se na luta o Valmor e, se não me engano, também o Luiz Henrique e o Renato De Luca.

Esse movimento foi o grande responsável pela simpatia que o PMDB começou a ter junto à população brasileira, porque eram homens corajosos que denunciavam a ditadura militar, com discurso a favor da anistia, dos direitos humanos. E por incrível que pareça esse grupo não capitalizou muito o êxito do PMDB, foi capitalizado mais pelos moderados do partido.

Mas em 74 esse grupo lançou, para denunciar a farsa que era o colégio eleitoral, que elegia o presidente da República, Ulysses Guimarães candidato a presidente, porque ele se dizia o anticandidato. Na realidade, essa candidatura do Ulysses serviu para que ele corresse o Brasil inteiro denunciando a farsa que era o colégio eleitoral.

Tem um episódio famoso dessa anticandidatura, que aconteceu na Bahia, quando o Ulysses apresentou-se com o Tancredo Neves para fazer uma reunião. Chegando lá a Polícia Federal cercou o galpão onde seria feito o comício, e o Ulysses entrou com o Tancredo e este fez um belo discurso defendendo a Polícia Militar. Existem algumas frases que ficaram famosas, nesta época, pois tinha mais de 500 policiais, cachorros, policiais armados: Baioneta não é urna e cachorro não é voto. Respeitem o líder da oposição.

Então, eram esses os movimentos do PMDB que cativavam a juventude e que fizeram com que eu entrasse no partido aos 19 anos de idade, porque era o exemplo da liderança nacional que, lamentavelmente, hoje não podemos falar que tenha isso em nível nacional. Mas foram momentos importantes na vida Partido do PMDB.

Depois veio outro pacote em 1977.

Como o PMDB já elegeu 44% dos deputados estaduais, já tinham seis Assembleias Legislativas em que o PMDB elegeria os governadores, através do colégio eleitoral.

Em Brasília, tínhamos feito 16 senadores, ou seja, o colégio eleitoral já começava a comprometer a sucessão dos homens da Arena. Aí eles baixaram mais medida casuística, criando os famosos senadores biônicos, que aqui, em Santa

Catarina, foi representado pelo Lenoar Vargas Ferreira. E criaram também as sublegendas dos partidos políticos, porque, por falta de espaço na Arena, cada eleição para prefeito aparecia três ou quatro candidatos, e na disputa das convenções criavam dissidências. E para essas dissidências não irem para o PMDB, eles estabeleceram uma regra que cada partido poderia colocar até três candidatos a prefeito. Os mais velhos lembram-se disso.

Isso tudo era para que o PMDB não crescesse. Mesmo assim continuamos a crescer, e crescemos tanto que chegamos, em 84, com o grande movimento das diretas, liderado pelo Dante de Oliveira, através da famosa Emenda Constitucional n. 05.

Quem não se lembra do Movimento das Diretas? Dos grandes comícios? Com o envolvimento do Brizola, o próprio Lula participando, o Tancredo, o Fernando Henrique Cardoso, o Franco Montoro, todos eram do PMDB, naquele momento.

A emenda das diretas, se não me engano, foram 266 votos contra 66. Mas precisava de maioria qualificada. Então, lamentavelmente, perdemos o Movimento das Diretas.

Em seguida, tinha a eleição do Maluf, através do colégio eleitoral. E criou-se uma dissidência na Arena, através do Aureliano Chaves. Isso fez com que viesse a apoiar o Tancredo Neves que foi disputar o colégio eleitoral.

Na minha maneira de ver, e existem outros companheiros que pensam diferente, mas esse foi o primeiro grande erro histórico do PMDB, ou seja, não ter segurado a peteca e não ter ido ao colégio eleitoral, porque tivemos uma fatalidade.

O Tancredo Neves foi eleito pelo colégio eleitoral. E aqui tivemos um episódio muito interessante de um senhor, da capital, que era contra a ditadura e deixou a barba crescer. Só cortaria a barba quando a ditadura acabasse. E combinou com a RBS, quando da eleição do Tancredo Neves, após a sua posse, ele, na Praça XV, com transmissão das televisões, cortaria a barba. Coitadinho, não cortou, porque o Tancredo Neves não assumiu a Presidência, pois morreu na véspera

de ser presidente da República. Mas, depois acabou cortando na minha eleição em 85.

Em 1985, sr. vice-governador Eduardo Pinho Moreira, fizemos uma convenção aqui, no Sesc. Colocamos sete mil pessoas para votar, a fim de escolher o candidato a prefeito. Era eu e o Nelson Wedekin que perdeu por 500 votos.

Fui para a prefeitura que estava falida, pois foram 20 anos de prefeitos nomeados. A prefeitura era um verdadeiro quintal do governador. Derrotamos o Amin, o Jaison, que num passo infeliz saiu do PMDB e juntou-se com o Esperidião Amin, juntamente com Manoel Dias, formando uma aliança social trabalhista. E derrotamos com 15 mil votos aqui.

Lá na prefeitura sofri por três anos, e o Nelson Wenekin acabou senador da República, junto com Dirceu Carneiro, dois companheiros a quem temos que fazer referência aqui, pela história dos dois.

Houve um episódio na convenção de 82, antes de 85, em que escolhemos Jaison como candidato a prefeito. Foi a eleição mais marcante na história de Santa Catarina. Perdemos por onze mil votos. O Jaison e o Pedro Ivo perderam por mil votos aquela eleição. E aqui está o Chico Ferreira, filho do nosso saudoso e bravo companheiro Pedro Ivo. Em seguida, veio a eleição do Pedro, em 86.

Ganhei a eleição aqui, na capital, com 15 mil votos, Renato Vianna. O Pedro ganhou com 17 mil, um ano depois, mas a fatalidade não o deixou acabar o seu governo.

Quero aqui para encerrar, porque se fôssemos falar na história do partido, iríamos ficar a noite inteira falando dos grandes episódios que marcaram o partido.

Também quero lembrar aqui de algumas figuras, da primeira cassação em nível nacional - Paulo Macarini, Lígia Doutel de Andrade e o pai do nosso companheiro Paulo Afonso, Eugênio Doin Vieira.

(Palmas das galerias)

Aqui na Assembleia não vou falar do Paulo Stuart Wright que foi outro tipo de cassação, não

foi a ditadura, mas é claro que pressionando também a Assembleia.

Manoel Dias e Evilásio Caon foram cassados nesta Assembleia do Estado de Santa Catarina.

Aqui está o Delfim. E lembro-me de uma solenidade do sete de setembro neste Parlamento. Com a força da repressão, da ditadura, todo mundo tinha medo. E para assinar o livrinho do PMDB, não era ficha, todo mundo corria quando chegávamos.

O Delfim foi falar pelo MDB e fez um discurso contundente. Não sei se o prenderam.

Essa é um pouco da história do meu partido, que tem muito mais, mas não quero aqui cansá-los. Mas PMDB foi criado e cumpriu com suas obrigações. Criamos o PMDB para fazer uma Assembleia Nacional Constituinte, eleições diretas em todos os níveis, anistia para os presos políticos e fim da legislação da exceção, do Decreto n. 447, pois os estudantes não podiam se manifestar, e uma liberdade de imprensa que não tínhamos. Mas o PMDB cumpriu com as suas obrigações, graças a grandes companheiros. E eu aqui há pouco falava do grupo dos autênticos.

É bom que lembremos o discurso do Alencar Furtado, quando ele denunciou as mortes nas prisões, o exílio dos companheiros, num discurso que citava uma frase famosa. Ninguém sabia onde andavam as mães, os pais, os filhos. Então, ele falou "as viúvas do talvez e os órfãos do quem sabe". E foi cassado por esse discurso.

Então, cumprimos, meu companheiro João Matos, a nossa obrigação. Erramos. O próprio Ulysses Guimarães, quando aceitou ir ao colégio eleitoral e cometeu o segundo erro gravíssimo. Apesar de toda a sua história, deu os cinco anos para José Sarney. Eram quatro anos, e deram cinco anos. E o Ulysses Guimarães pagou o preço por isso. Ele disputou a eleição a presidente da República. E eu coordenei a campanha de Ulysses aqui em Florianópolis. Ele fez 4% de votos no Brasil. E 9% em Santa Catarina.

Lembro-me quando Fernando Collor chamava-o de velho. E ele respondia: velho, sim, velhaco, não!

E o velho pagou o preço. Mas poderíamos ter um grande presidente da República, mas existem horas em que a história e o povo não perdoam os nossos erros.

Para onde o PMDB caminha? Vai viver da sua bela história? Não! Fazíamos muitos seminários, presidente Eduardo Pinho Moreira, seminários organizados pela direção nacional. Quais são as bandeiras do PMDB hoje? As bandeiras, deputado Renato Vianna, pelas quais o partido foi criado, cumprimos com as bandeiras. E agora?

Lá em Brasília somos bengalas dos candidatos a presidente há muito tempo. Fomos bengala do Fernando Henrique Cardoso.

(Palmas das galerias)

Somos bengala do Lula. Nada contra o Lula, pelo contrário, trabalhei para o Lula em todas as eleições. Mas o partido com essa estrutura, com essa dimensão, com essa história, não teve ainda um presidente da República. Sabem por quê? Quem são as grandes lideranças emblemáticas, históricas do partido lá em Brasília? Vou citar dois exemplos aqui. Pedro Simon e Jarbas Vasconcelos. Aonde é que estão esses companheiros? Não há espaço em nível nacional. Em nível nacional se valoriza lamentavelmente outras circunstâncias.

Então, quero aqui dizer que precisamos rediscutir o futuro do partido. E para rediscutir precisamos buscar novas bandeiras. De todo os partidos há um cansaço das siglas partidárias, mesmo porque o povo não vota mais em partido. Em qualquer pesquisa 80% estão votando nos candidatos. Não é mais nos partidos. Então o PMDB precisa resgatar um pouco a sua história e buscar novas bandeiras.

Quero dizer aos companheiros que esse patrimônio que construímos com tanto suor, tanta luta, tanta dificuldades, recebe todos bem.

Quero aqui agradecer, e estou falando pelos homenageados, a vários companheiros valorosos que se engajaram na luta do partido. E o partido recebe todos de braços abertos. Mas é bom que ao chegarem cuidem desse patrimônio que construímos com muito carinho, porque se nos aproveitarmos do

partido, usarmos o partido sem postura republicana, democrática, comprometemos o futuro do PMDB.

Por isso, companheiros e companheiras, desculpem-me ter me alongado. Não falei nem a metade que coloquei no papel, mas é importante que lembremos um pouquinho a história do partido e valorizemos as nossas figuras.

Para encerrar eu gostaria de cumprimentar essas figuras importantes na vida do partido, que cresceram muito.

Aqui o deputado Romildo Titon homenageou as mulheres de Campos Novos.

Eu quero homenagear algumas mulheres, pois que não podemos sair da tribuna sem homenageá-las: a Lígia Doutel de Andrade, a primeira delegada, Lúcia Stefanowit que enfrentou a barra machista para ser a mulher do PMDB, a Anita Pires que foi presidente do partido, uma companheira valorosa, a Zuleica Lenzi, uma companheira que foi vereadora desta cidade, que tem uma história dentro do partido. Quero dar um abraço nessas mulheres e cumprimentando-as quero cumprimentar todas as mulheres do PMDB. E viva o partido com um futuro melhor.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Dando prosseguimento, convido para fazer uso da palavra o eminente deputado federal Rogério Peninha Mendonça, coordenador da bancada do PMDB de Santa Catarina, na Câmara dos Deputados, que falará em nome dos demais colegas deputados federais que estão presentes, Mauro Mariani, Celso Maldaner, Edinho Bez e Ronaldo Benedet.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO PENINHA MENDONÇA - Gostaria de inicialmente saudar o presidente desta Casa Legislativa, deputado Romildo Titon, da mesma forma o nosso presidente estadual do PMDB, ex-governador e atual vice-governador Eduardo Pinho Moreira, o senador e ex-governador Casildo Maldaner; quero saudar também o meu querido amigo, ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira. E

saudando o deputado Carlos Chiodini quero saudar todos os demais deputados presentes, os homenageados, todos que estão participando desta belíssima sessão especial, os que nos assistem pela TVAL ou haverão de nos assistir nos próximos dias.

Sem dúvida, poder hoje estar aqui nesta solenidade que a bancada do PMDB realiza nesta Assembleia Legislativa, para comemorar os 47 anos do nosso partido, é de uma honra e emoção muito grande. Eu nunca imaginaria isso.

Há muitos anos, quando estudante de Agronomia no Rio Grande do Sul, eu não perdia um comício do então deputado estadual Pedro Simon e do candidato a senador Paulo Brossard, que me fez desde essa época ter simpatia pelo PMDB.

Eu nunca imaginaria, deputado João Matos, naquele momento que v.exa. me visitou na minha casa, em Ituporanga, e me entregou uma ficha do PMDB, convidando para eu me filiar neste partido...

Hoje, eu falo na condição de coordenador da bancada catarinense na Câmara Federal, em meu nome, em nome dos senadores Luiz Henrique da Silveira e Casildo Maldaner, também em nome dos deputados federais Mauro Mariani, Celso Maldaner, deputado Edinho Bez, Ronaldo Benedet, Valdir Colatto, que não está presente, porque está numa missão na Itália pela Câmara Federal.

Estou no meu sexto mandato eletivo. Fui vice-prefeito, prefeito, três vezes deputado estadual e agora deputado federal. Aqui nesta Casa tive a honra e orgulho de ter sido líder do nosso partido PMDB. E tenho orgulho ao dizer isso. Gostaria de dizer que todos esses meus espaços foram conquistados dentro do PMDB e que nunca, em toda a minha vida, troquei de partido. Tenho certeza de que todos nós peemedebistas aqui devemos algo ao nosso partido.

Portanto, todos deveriam respeitar a história democrática do PMDB, que sem dúvida é uma grande griffe, a melhor griffe política que existe nesse país.

Das eleições que participei devo muito ao meu trabalho, é verdade, aos muitos amigos que me ajudaram, que me estimularam. Devo a muita gente, mas confesso que devo tudo principalmente ao PMDB e à sua militância. Essa militância do PMDB que nos carrega, que nos empurra, que nos estimula, nos cobra e que exige também muito de cada um de nós.

Devo à história do nosso partido, como contou o deputado Edison Andrino, que foi conquistada com muito suor, com muito trabalho, com muita dificuldade, com muitas lágrimas. Muitos, inclusive, perderam a vida. Foi aqui citada e poderíamos citar muitas durante essa caminhada.

Não foram somente tristezas, é verdade. Não podemos esquecer também daqueles momentos de felicidade, de alegria, dos momentos de conquistas, de vitórias, que foram muitas. Não podemos, portanto, desprezar toda essa história.

Não existe melhor partido para qualquer candidato do que o nosso PMDB. Temos em todos os municípios catarinenses e brasileiros uns verdadeiros bandos de loucos a nos estimular a ir em frente e a nos carregar. É muito mais fácil ser candidato pelo PMDB, até em respeito aos demais que estão aqui de outros partidos, do que qualquer outro partido.

É por tudo isso que não podemos decepcionar o nosso PMDB. Até porque sabemos que muitos querem usar essa grife em benefício próprio. Não podemos permitir que ninguém manche essa belíssima história do nosso partido.

Não podemos decepcionar aqueles peemedebistas que não tiveram medo dos coturnos, das espadas, dos canhões, dos cachorros, das tiranias ao restaurar a democracia neste país. O mesmo PMDB que já governou Paulo Afonso, Casildo Maldaner, Eduardo Pinho Moreira, que já governou Santa Catarina por 16 anos com governos que até hoje orgulham todos nós. O mesmo PMDB que hoje administra 105 prefeituras em nosso estado. O mesmo PMDB que já administrou, ao longo da sua história, um número incontável de municípios

levando sempre bons exemplos e qualidade de vida aos catarinenses.

Este partido não merece ser decepcionado por nenhum de nós e também não é por qualquer circunstância do acaso que devemos criticá-lo ou abandoná-lo. Ao contrário, devemos cada vez mais se lembrar dessa belíssima história, parte dela contada aqui pelo deputado Edison Andrino que tanto já fez pela sociedade brasileira.

Devemos, sim, engrossar nossas fileiras, trazer filiados de qualidade para o nosso time com homens e mulheres de bem que dêem continuidade a essa história. Devemos dizer aos jovens, ex-prefeito Dário Berger de Florianópolis, que o PMDB é o melhor partido do Brasil, que devem entrar nele para poder exercer a sua cidadania com toda a plenitude e que se somem a nós para nos ajudar a construir um município, um estado e um país cada vez melhor.

Ao nosso partido ainda estão reservadas muitas missões e, por que não dizer, muitas emoções em prol do povo brasileiro, do povo catarinense.

Não podemos, portanto, decepcionar esse nosso bando de loucos. Nosso partido, inclusive, faço questão de frisar, deputado Mauro Mariani, precisa voltar a ter candidato a governador, precisa voltar a ter candidato a presidente da República!

(Palmas)

Eu me lembro, inclusive, que o vice-governador Eduardo Pinho Moreira usava muito uma frase: time que disputa campeonato perde torcida. E a nossa torcida continua sendo a maior torcida política deste estado!

Portanto, meus senhores e minhas senhoras, quero aproveitar este momento para parabenizar, para saudar todos esses homenageados. Com certeza, muitos mereciam esta homenagem neste dia. Hoje, vocês são os escolhidos.

Meus parabéns pela história do nosso partido que vocês ajudaram a construir. Parabéns e obrigado aos nossos ex-governadores que estão aqui Paulo Afonso, Eduardo Pinho Moreira, Casildo Maldaner e Luiz Henrique da Silveira, que aqui não está.

Parabéns a todos aqueles que fizeram ou estão fazendo a história do nosso partido em Santa Catarina e no Brasil.

Um abraço a todos vocês e viva o nosso PMDB!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito faço o registro das seguintes autoridades:

Senhor secretário de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau, César Botelho;

Senhor secretário de Educação de Canoinhas, Hamilton Wendt;

Ex-prefeito e fundador do MDB de Antônio Carlos, Ivens Scherer;

Senhor Gelson Sorgato, secretário Executivo de Estado da Articulação;

Senhor Sérgio Alexandre Medeiros, presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina;

Senhor Ricardo Tadeu Canto, presidente da Cooperativa de Eletrificação do Morro da Fumaça;

Senhor Hélio Oki, secretário de Administração e Finanças e presidente do PMDB de Frei Rogério;

Senhor Euclides Rossi, secretário de Obras e Infraestrutura de Frei Rogério;

Senhor João Matos, secretário da Articulação Nacional;

Senhor João Carlos Cordeiro, secretário da Saúde de Frei Rogério,

Senhor João Paulo Cubas, neste ato representando o presidente do PMDB de Irineópolis, sr. Luiz Elói Cordeiro;

Senhor Roberto Tribess, vice-presidente da Câmara de Vereadores de Blumenau;

Senhor Adenor Piovesan, superintendente da Fundação Nacional de Saúde - Funasa;

Senhor Paulo Meller, presidente do Deinfra; Superintendente Federal da Agricultura de Santa Catarina, Luis Gustavo Balena Pinto;

Senhor Jackson Portella, presidente do PMDB de São Francisco do Sul;

Senhor Helder Pesseti, secretário da Administração e Finanças de Timbé do Sul;

Senhor João de Nadal, presidente da Juventude do PMDB de Santa Catarina;

Senhor Justiniano Pedroso, diretor de Desenvolvimento de Negócios do Badesc;

Senhor Fábio Braga, presidente da Associação de Empreendedores de Micros e Pequenas Empresas;

Senhor ex-deputado Juarez Furtado, último presidente do PMDB desta Casa.

Convido para fazer uso da palavra, neste momento, o exmo. senhor Paulo Afonso Evangelista Vieira, neste ato representando todos os ex-presidentes do PMDB.

O SR. PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA - Sr. presidente, meu caro amigo, deputado Romildo Titon, peço licença ao prezado companheiro para iniciar minhas palavras cumprimentando quem tem sido ao longo destes 47 anos de existência que ora festejamos, uma das nossas viga mestras, que tem sido o nosso principal batalhão de campanha, a nossa tropa de choque dos embates eleitorais pela sua coragem e determinação na defesa dos nossos nomes, quando somos candidatos, em primeiro lugar, as mulheres do PMDB, essas valorosas lutadoras do nosso partido. E o faço de forma especial, porque eu conheço, portanto, não é referência apenas protocolar, as companheiras de Campos Novos que, merecidamente, foram homenageadas nesta noite, a dona Laine de Nadal e a minha secretária de Segurança Pública, primeira mulher secretária de Segurança Pública da história do Brasil, dra. Lúcia Stefanowitz.

(Palmas)

Quero saudar os demais companheiros ilustres, com diferentes cargos, aqui já nominados, saúdo o nosso presidente Eduardo Pinho Moreira, o senador Casildo Maldaner, Rogério Mendonça, nossa representação toda. Cumprimento o presidente do PT, José Fritsch e, através dele, os companheiros de outros partidos que nos prestigiaram nesta noite, que é um momento especial.

Serei breve porque percebo que apesar da emoção do momento, do reencontro, da nostalgia, da lembrança, da comemoração, o horário já vai um pouco adiantado.

Mas nem por isso devemos deixar de registrar - e aqui já foi falado da nossa história, que é fundamental e importante - que a grande verdade, como disse o nosso deputado Edison Andrino, é que se hoje somos o partido das multidões, e nós o somos; se hoje somos o partido dos milhões de votos, e nós o somos; se hoje somos o partido com o maior número de prefeitos; e nós o somos; se hoje somos o partido com o maior número de vereadores, e nós o somos, é porque lá atrás alguns poucos, muito poucos, tiveram a coragem de começar.

Eram poucos, mas eram valentes; eram poucos, homens e mulheres, mas eram corajosos. No momento em que a escuridão da ditadura cobria o país, essas pessoas diziam: "É preciso resistir, é necessário lutar". Mesmo que isso parecesse uma utopia, mesmo que isso parecesse algo que não iria dar em nada, essas pessoas acreditaram, contra tudo e contra todos - porque já estamos cansados de saber que aquele que se erguia um pouco e demonstrava uma simpatia pelo MDB de pronto era objeto, e vou usar uma palavra branda, de atenção do processo repressivo do regime militar -, e essas pessoas começaram, porque era importante resistir para que o Brasil voltasse a ser democrático de novo.

Nós já conhecemos essa história e foram aqui lembrados os momentos mais importantes. Entre tantas pessoas que aqui foram mencionadas, permito-me acrescentar dois referenciais do nosso MDB que já partiram dessa existência terrena: o nosso primeiro senador Evelásio Vieira e o nosso grande presidente Dejanir Dalpasquale, que foram pessoas fundamentais na história do nosso partido.

(Palmas)

É importante sempre ressaltar neste momento que se é verdade que tivemos erros, humanos somos; se é verdade que em alguns momentos com certeza decepcionamos de alguma forma naquilo que fizemos, mas a grande verdade é que nenhum outro partido na história do Brasil, quiçá do mundo, pode dizer em alto e bom som à população do seu país, como nós podemos fazer, que cumrimos o programa que

prometemos e que recebeu os milhões de votos ao longo da nossa história.

(Palmas)

Quando nós dizíamos lá atrás que iríamos convocar uma Constituinte, e isso parecia insanidade, nós a convocamos; quando nós dizíamos, e é evidente que havia outros segmentos da sociedade nesse processo, que essa Constituinte escreveria uma Constituição democrática, nós o fizemos; quando nós anunciamos que haveria a luta pela anistia, nós a conseguimos; quando nós dissemos que apesar de isso representar, quem sabe, o fracionamento do próprio MDB nós lutaríamos pela liberdade partidária, nós o fizemos e conseguimos; quando nós dissemos que queríamos liberdade de expressão, liberdade sindical de greve, de manifestação, e recebemos votos quando pregamos isso, nós o fizemos. O MDB pode dizer em alto e bom som que cumpriu com os seus programas.

Se é verdade que no momento mais moderno da nossa história não tivemos a oportunidade de eleger um presidente; se é verdade que participamos na história recente de governos até de matizes diferentes, eu enxergo sob um prisma um pouco distinto. A grande verdade é que as transformações mais recentes do Brasil, de modo especial dos últimos anos, que fizeram o Brasil se catapultar no desenvolvimento, na distribuição da riqueza, na oportunidade de emprego e trabalho, tiveram, sim, o apoio decisivo do PMDB para que fosse viabilizado, sem o qual isso não aconteceria na nossa história recente.

(Palmas)

Aqui em Santa Catarina tivemos em 1986 a nossa grande e primeira vitória com Pedro Ivo e Casildo Maldaner, que não significou apenas a vitória do PMDB. Foi a ruptura com mais de 70, 80 anos de domínio dos mesmos grupos políticos que eram totalmente controladores da política catarinense, famílias e grupos econômicos. Pedro Ivo foi a ruptura.

Pagamos um preço elevado - e essa é uma história recente que a grande maioria ainda se

recorda - para romper com aquela dominação. Eles não aceitavam a vitória do povo nas urnas que eles já haviam nos furtado quatro anos antes, mas em 1986 Pedro Ivo venceu, e o PMDB chegou ao poder.

Quatro anos depois do término do governo Pedro Ivo e Casildo Maldaner chegávamos nós, novamente com a minha pessoa e os nossos companheiros, na eleição de 1994. Uma eleição histórica, memorável, em que contei com os companheiros e companheiras na grande virada para aquela eleição. Depois do término do meu mandato, quatro anos mais tarde, Luiz Henrique e Eduardo Pinho Moreira chegavam ao governo.

Tenho certeza absoluta de que nesses anos de governo do PMDB só temos razões para nos orgulhar, porque as ações mais marcantes, mais decisivas de atendimento à população nos municípios, com as obras que são fundamentais à vida das pessoas, foram realizadas pelo nosso governo, pelos governos do PMDB. E isso, companheiros, é incontestável nesse período.

Chame-se como quiser, de municipalização, de descentralização, o nome figurado que possa ter, mas lá estava, essa é a nossa marca, porque está no nosso programa a construção, os investimentos, os serviços para atender à população.

Finalizo dizendo que evidentemente não se vive só de história, mas a história é o que nos une. A história é a argamassa, o cimento, a cola de um grupo social que faz com que a gente possa compartilhar, lembrar, como fazemos esta noite, dos momentos bons, dos momentos ruins, sorrir, chorar. É isso que nos faz ser uno, família, grupo, agremiação. Mas não vivemos só de histórias, mas a história nos dá energia. A história dá vigor, a história nos dá disposição para lutar, a história nos dá compromisso com aqueles que foram nossos percussores, cuja luta devemos honrar.

Por isso termino dizendo que o nosso PMDB, o meu PMDB, não pode continuar sendo coadjuvante. Ele tem que ser protagonista. Ele não pode estar na linha de fundo, ele tem que estar na linha de frente. O nosso PMDB não pode disputar o

campeonato da série "B", ele é da primeira divisão, ele é da série "A". O nosso PMDB não nasceu para ser vice, ele nasceu para ser governador novamente, e é isso que eu digo aos nossos companheiros.

Muito obrigado, um grande abraço!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - A seguir teremos a apresentação da mensagem do exmo. senador Luiz Henrique da Silveira, ex-governador do estado de Santa Catarina, de 2003 a 2006 e de 2007 a 2010.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

"Se eu estivesse aí nesta solenidade não poderia estar amanhã em Brasília, por isso, peço escusas pela minha ausência.

Quero reiterar aqui aos companheiros que o verdadeiro MDB é esse que está sempre nessa luta programática, ideológica, não deixa o companheiro se desviar para o caminho errôneo da fisiologia e da falta de ética.

O MDB verdadeiro é ético e comprometido com o Brasil! Parabéns! Viva o MDB!"

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Cumprimos também a vereadora de Itajaí, Neusa Girardi, e o eminente vereador de São José, sr. Cleoni Capistrano.

Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo senador Casildo Maldaner, presidente de honra do PMDB de Santa Catarina.

O SR. SENADOR CASILDO MALDANER - Em alguns jornais saiu um artigo que escrevi e peço à Mesa para que conste nos anais desta Casa, onde tive a honra de passar por dois mandatos.

Quero fazer essa homenagem, meu presidente desta sessão, deputado Romildo Titon; Peninha; e quero aqui também em nome do Elizeu Mattos, nosso prefeito de Lages, cumprimentar os prefeitos que estão presentes.

Faço esse discurso lembrando que Ulysses Guimarães foi um grande companheiro com quem tive a honra de ser secretário da Executiva Nacional do

MDB e também tesoureiro. O Luiz Henrique teve a honra de ser presidente do nosso partido em nível nacional.

Quero fazer uma referência a Pedro Ivo com quem convivi muito de perto, e foi a primeira caminhada para chegar ao governo. Foi a primeira vez na história que o nosso MDB chegou ao governo com Pedro Ivo, e tive a honra de ser seu vice.

Vejo aqui o Delfim e o Jorge Gonçalves, e juntos chegamos, em 1975, aqui nesta Casa, onde houve a primeira Assembleia. Encontrei-me aqui com o Ronald Dornbusch que não via há muito. São pessoas que começaram aqui, num período muito difícil. E naquela época, a nossa bancada era muito pequena no plenário. Se não agíamos de um jeito, eles caçavam. Aqui era um barulho, e eles rolavam e deitavam.

Então, por isso quero deixar aqui um abraço a todos e dizer que era bom encontrar com esses companheiros nos momentos em que pensávamos como iríamos fazer política.

Quero dizer uma coisa ao Valmor que está aqui, pois foi com ele e com o Renato que com muita honra começamos, em 1983, na Câmara dos Deputados, em Brasília. Eu nunca me esqueço! Fora o mandato de vereador e também dos dois mandatos na Assembleia, quando fazíamos política de um jeito diferente, política com ideias que chamavam a atenção. Naquela época não havia emendas, não havia isso, não havia aquilo, até porque era o regime militar que comandava. Enfim, fazíamos política com ideias. Isso alimentava as pessoas e alimentava-nos.

Essa era a forma de realizar. Por isso, tínhamos o movimento das mulheres organizado, da juventude do MDB. E aquilo corria pelo estado, mas era pregação. Era esse o tipo de política que fazíamos naquela época.

Por isso, quero assinar embaixo do pronunciamento do deputado Edison Andrino, do companheiro Paulo Afonso, enfim, de todos quantos aqui discursaram recordando a história do nosso partido.

Agora quero concluir dizendo que acho que vale pena, como também todos os companheiros acham. Temos feito coligações, parcerias. E aqui vejo o José Fritsch, do PT, vejo os companheiros do PT que participaram, pois nascemos juntos praticamente. Há alguns do PT que dizem que em 74 votaram em mim para deputado estadual, lá no oeste. Era assim! Então, diria que coligações se constroem. E acho muito importante o sistema pluripartidário.

Assim, acho que vale a pena o diálogo, sem dúvida alguma, mas não podemos abrir a guarda, não podemos nos descuidar. O partido tem que continuar se organizando, como dizia Ulysses Guimarães: "Quem quiser ter torcida que entre em campo." Porque se descuidarmos não é fácil, não é fácil.

(Palmas)

Então, deve sempre haver diálogo com respeito, procurar o que é melhor para o estado, o que é o melhor para o Brasil, sem dúvida alguma, mas nunca abrir a guarda, porque há um ditado muito claro que diz: quem muito se agacha, algo lhe aparece. Não podemos nos descuidar!

Então, lutemos, vamos brindar os 47 anos dessa história bonita do partido. Vamos conversar, pois pode sair diálogo, pode sair entendimentos. Acho que é importante buscarmos o que é melhor para o estado e para o Brasil, mas nunca de antemão já chegar e abrir a guarda e aí virar nisso que já está decidido, porque aí já se foi, aí não dá.

(Palmas)

Um abraço, minha gente!

Viva o MDB, o PMDB e a sua história!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Cumprimos também o sr. Hélio Cesa, popular Alemão, prefeito de Siderópolis.

Convido para fazer uso da palavra o exmo. sr. Eduardo Pinho Moreira, vice-governador e presidente do Diretório Estadual do PMDB.

O SR. EDUARDO PINHO MOREIRA - Sr. presidente deputado Romildo Titon, companheiro do PMDB que preside esta sessão, gostaria de saudar v.exa. e em seu nome saudar todos os demais deputados e

deputadas presentes, o ilustre senador Casildo Maldaner, ex-governador de Santa Catarina e ex-presidente do PMDB do nosso estado;

O sr. Paulo Afonso Vieira, ex-governador, ex-presidente do PMDB de Santa Catarina;

O deputado federal Rogério Peninha Mendonça que representou todos os parlamentares federais nesta sessão;

E de forma muito fraterna, muita amiga, todas as companheiras e todos os companheiros do PMDB, que comparecem neste dia festivo, importante. Quero saudar os nossos convidados de outros partidos, que dão a alegria da sua presença e participação.

Que bom ouvir a história de quem a viveu. O Edison Andrino poderia ter consumido todo o tempo, que nós de forma paciente ficaríamos ouvindo-a. Ela trouxe emoção, arrepios, um sentimento de dignidade pela luta de companheiros como você, como o Piazza e tantos outros. É uma história do nosso país e do nosso estado.

Eu também tenho uma pequena história. Na década de 50, ainda menino, na cidade de Laguna, via o meu pai, então presidente do PTB - o PTB de João Goulart, de Getúlio Vargas - recebendo as figuras importantes desse partido em nossa casa. Recebia os familiares da deputada Ada De Luca, do Doutel de Andrade e de tantas pessoas que na luta pela democracia visitavam a minha casa, despertando a minha curiosidade de menino.

Em 1962, com doze anos de idade, fui morar em Juiz de Fora, Minas Gerais, por uma circunstância familiar. Em 1964, eu e meu irmão ficamos na varanda do nosso apartamento vendo os tanques de guerra da 4ª Região Militar, do general Olímpio Mourão Filho, cruzando a principal avenida da cidade para guerrear com o primeiro exército do Rio de Janeiro, leal a João Goulart. E eles se encontraram nas divisas dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. E aí, como o brasileiro não é dado a grandes guerras, abraçaram-se todos e desceram novamente em direção ao Rio de Janeiro. Mas eu vivi esse momento. Com 14 anos senti que algo importante estava acontecendo com o país, e

não era bom, porque havia o cerceamento da liberdade.

Em 1966, com 16 anos de idade, meu tio, irmão de meu pai, foi candidato a prefeito de Juiz de Fora, pelo MDB. O único candidato contra três em sublegenda da Arena. E eu com 16 anos participava das discussões, com curiosidade. E aí fomos buscar um ilustre desconhecido, um engenheiro que tinha perdido a eleição para vereador pelo PRP anteriormente, chamado Itamar Franco, que foi candidato vitorioso. E eu com 16 anos participava distribuindo santinhos. Depois, em 1968, já estudante de Medicina, participei daquilo que v.exa. relatou, deputado Edison Andrino, a morte do estudante Edson, no Calabouço e a manifestação feita pelos estudantes universitários nas ruas de todo o Brasil, enfrentando o exército brasileiro, comandado pela ditadura de então.

Bem, formei-me médico e tive que fazer uma opção, ou seguiria a minha profissão de médico, especializado em cardiologia, ou então iria para a política. Fiz opção pela Medicina durante alguns anos, até que em 1986 fui candidato a deputado federal, para poder junto com o Renato Vianna, o Luiz Henrique da Silveira e lideranças políticas tão importantes do nosso partido participar daquilo que o povo brasileiro mais ansiava, que era a elaboração de uma nova Constituição, a Constituição cidadã, que no dia 5 de outubro eu tive o orgulho de assinar, representando ali milhões de brasileiros que queriam liberdade. Aí começo a minha carreira política. E com quatro filhos pequenos fomos morar em Brasília. E aí, com o PMDB, que já desde cedo circulava na minha veia, participei do processo político deste estado.

Em 2002, Luiz Henrique da Silveira procurava curava um companheiro para disputar uma eleição impossível. Para onde o Luiz Henrique olhava muitos companheiros se escondiam, porque sabiam que era uma eleição em que íamos ser derrotados. E o Luiz Henrique, numa ligação de dois minutos, convenceu-me a sair por Santa Catarina, numa eleição impossível, defendendo as cores do nosso partido. E mais uma vez, depois de Pedro Ivo, de

Casildo Maldaner, de Paulo Afonso, escrevemos de forma muito firme, com as cores do PMDB, mais uma etapa da história catarinense.

Agora estamos vivendo um novo momento.

O PMDB há três anos escolheu o seu caminho em convenção soberana, ele escolheu os candidatos a deputados estaduais, deputados federais, senadores e a vice-governador do estado. Não houve uma decisão individual, foi uma decisão partidária. E saberemos, com certeza, escrever mais uma vez a história do nosso partido nas eleições de 2014. Temos condições para isso. Temos nome, temos história e, acima de tudo, temos um grande futuro.

Por isso, neste dia, deputado Carlos Chiodini, v.exa. que representa como líder da bancada do PMDB nesta Casa, elogio a sua atitude e digo que esses momentos precisam ser lembrados, vividos. E que eles sirvam de exemplo para aquilo que vamos fazer no futuro.

Portanto, parabéns à bancada estadual!

No ano que vem, fruto de um acordo político, teremos e queremos ter a sessão presidida de fato e de direito pelo nosso companheiro deputado Romildo Titon.

Mais uma vez, vivemos num momento de Santa Catarina importante, em que companheiros do nosso partido vivem e atuam de forma muito significativa no governo do estado. As ações, as obras, as realizações multiplicam-se a cada dia. E como temos responsabilidade na eleição de 2010, temos que levar até o fim o compromisso assumido perante o povo de Santa Catarina.

Por isso, minhas companheiras e meus companheiros, quando há alguns meses estive em Brasília, numa reunião com todos os presidentes de diretórios estaduais do PMDB do Brasil, numa sessão comandada pelo presidente nacional, senador Valdir Raupp, de forma orgulhosa e de cabeça erguida eu disse lá que o PMDB de Santa Catarina, em 2008, em 2010, em 2012, teve o melhor desempenho entre todos os estados do Brasil.

(Palmas)

Nós temos apenas 3% dos eleitores do Brasil em Santa Catarina. Mas nós temos 10% de todos os prefeitos do PMDB do Brasil.

Não foi por outra razão que muitos de nós, na direção do partido, saímos da casa do João Valar, à 1h30, numa noite de nevoeiro, para convencê-lo a ser candidato a prefeito. Ele o foi e saiu vitorioso. Da mesma forma como foi em Gaspar, onde o Kleber Wan Dall, mesmo sabendo das dificuldades, estávamos juntos dizendo ao Kleber que ele tinha que ser candidato.

(Palmas)

E assim o fizemos, por cada canto deste estado, para fortalecer o nosso partido.

Quando dizemos que temos 105 prefeitos, 871 vereadores, 400 vereadores a mais do que o segundo colocado, isso é sinal do trabalho de cada um de nós e da direção do partido que percorreu este estado.

Eu não tenho dúvida deque pela maturidade de homens como Rogério Mendonça, Casildo Maldaner, Paulo Afonso, Edison Andrino e cada um de vocês, nesta noite, nós, com a nossa maturidade, com a nossa força, saberemos escolher qual o melhor caminho do PMDB. E quem vai decidir isso não seremos nós. Serão os 500 membros que participarão da convenção estadual do PMDB que definirão o nosso futuro. E eu não tenho dúvida de que o futuro do PMDB é de muitas conquistas com a participação de todos nós.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Convidamos a todos para, de pé, ouvirmos a execução do hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Encerramos a presente sessão convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.